



B1

ISSN: 2595-1661

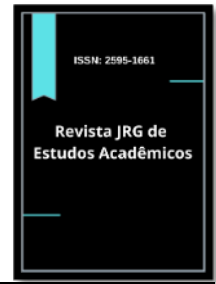
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



As Potencialidades da Técnica de Inversão de Papeis como Recurso Terapêutico uma análise do Filme “A Cabana”

The Potentials of the paper Inversion Technique as a Psychotherapeutic Resources: an Analysis of the Movie “The Shack”

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2020

ARK: 57118/JRG.v8i18.2020

Recebido: 11/03/2024 | Aceito: 09/04/2025 | Publicado *on-line*: 16/04/2025

Jose Francisco de Sousa¹

<https://orcid.org/0000-0002-1890-7933>

<http://lattes.cnpq.br/4588079979758299>

Universidade de Ciências Empresariais e Sociais, Buenos Aires, Argentina

E-mail: francisco1965@gmail.com



Resumo

O Psicodrama nasceu com o teatro vivo e uma das técnicas mais importantes e mais utilizada é a inversão de papéis, técnica histórica que consiste em colocar o protagonista para se colocar no lugar do outro para descobrir, sentir e ver as crenças e os valores do outro. No filme *A Cabana* essa técnica aparece quando o protagonista ao entrar em uma caverna encontra a Sabedoria, e está lhe propõe que ele julgue Papai (Deus) e para isso, ele senta em um trono e faz uma série de julgamentos já pré-estabelecidos por ele e depois a Sabedoria, como ego-auxiliar, consegue mostrar para ele que ser Deus não é fácil e que muitas coisas que acontecem no mundo não são feitas pela vontade de Deus, mas sim de uma outra vontade. Nesse sentido, este ensaio tem por objetivo analisar o filme/livro *A Cabana* especialmente este cena utilizando para isso a Análise de Conteúdo para mostrar que filmes podem servir como recursos terapêuticos (e as vezes psicoterapêuticos).

Palavras-chave: Inversão de Papeis. Psicodrama. Análise de Filme

Abstract

Psychodrama was born with live theater, and one of its most important and widely used techniques is role reversal—a historical technique that consists of placing the protagonist in the role of the other in order to discover, feel, and understand the other’s beliefs and values. In the film The Shack, this technique appears when the protagonist enters a cave and meets Wisdom, who proposes that he judge Papa (God). To do so, he sits on a throne and makes a series of judgments that he had already established beforehand. Then, Wisdom, acting as an ego auxiliary, manages to show him that being God is not easy and that many things that happen in the world do not occur by

¹ Graduado em Psicologia, Letras, administração, Biologia e Direito. Especialista em Análise do Comportamento, Psicologia Experimental, Psicologia Clínica e Análise do Comportamento Aplicada. Mestre em Educação e doutorando em Psicologia. Professor aposentado da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

God’s will, but rather by another will. In this sense, this essay aims to analyze the film/book The Shack, especially this scene, using Content Analysis to demonstrate that films can serve as therapeutic (and sometimes psychotherapeutic) resources.

Keywords: Role Reversal. Psychodrama. Film Analysis

1. Introdução

O filme “A Cabana” foi baseado no livro com o mesmo nome publicado primeiramente em 2007 pelo escritor canadense William P. Young e sua adaptação para o cinema ocorreu em 2017. Em termos literários é classificado como um romance, suspense ou até mesmo como uma ficção religiosa de caráter cristão. No Brasil a comercialização do livro, feito pela editora Sextante, começou um ano depois da publicação nos Estados Unidos, foram vendidos mais de 10 milhões de exemplares (Weinman,2010) e até o ano de 2010 já tinha vendido mais 10 milhões, tornando-se um *best-seller* mundial/

A linguagem tanto no livro como no filme é bastante coloquial, sendo às vezes não-literária, como outros livros que se tornaram *best-sellers* (e.g. O Senhor dos Anéis, Cinquenta Tons de Cinza. Henry Potter, etc) mas mesmo assim chegou a conquistar o público não religioso devido à sua mensagem de perdão, dor e perdas. A personagem principal é um descendente de irlandeses religiosos, Mackenzie Aillen Phillips (a informalidade nos tratamentos pessoais chega ao ponto de amigos e as figuras religiosas chamam ele por “Mack” que após perder sua filha entra em um processo de depressão profunda, no qual o narrador (que não é o autor do livro) chama de “A Grande Tristeza” que fica “preso” ao seu passado e principalmente ao local onde a filha morreu – uma cabana.

Mackenzie em um dia muito frio ao abrir sua caixa de correios encontra um bilhete chamando-o para passar um final de semana na Cabana. O bilhete é assinado por “Papai”, nome em que a esposa de Mackenzie chamada Deus e que ele, devido a problemas pessoais no passado com o pai recusava a chamar Deus dessa forma. O narrado chega até a afirmar que a relação de Mackenzie com Deus era “superficial” o que fica nítido no filme em várias cenas (na igreja por exemplo, ele não canta os hinos, fica sempre dispersos, etc.).

Nesse sentido, o presente ensaio tem por objetivo analisar uma cena específica do filme em que Mackenzie dialogando com a “Sabedoria” se coloca no papel de Deus e que após a experiência sua vida toma um novo rumo, entendendo que ser Deus não é uma tarefa fácil, e com isso, ocorre uma *catarse* que transforma a sua visão de Deus, de morte, de perdão e de sofrimento. Para isso, a metodologia utilizada é a análise do discurso de Bardin (1977) que tem por objetivo a busca do sentido presentes em um discurso ou documento. A escolha desse método consiste no fato de que, segundo Campos (2004) a comunicação humana é rica e apresenta uma visão polissêmica valiosa, que permite ao pesquisador qualitativo uma variedade de interpretações.

A importância desta pesquisa restringe a contribuição teórica para a Psicologia como Ciência e em especial ao Psicodrama por se tratar de um constructo que avança nas propostas morenianas de colocar o Psicodrama no seu lugar entre as ciências. Mas, subjetivamente, contribui para aquelas pessoas que estão sofrendo e que não têm condições financeiras de pagar um psicoterapeuta tendo no filme oportunidade de ver um meio para provocar *catarses* na sua vida, principalmente quem está sofrendo pelo luto pela perda de um filho – o que não é um acontecimento natural – e que, conseqüentemente, é acometido pela “Grande Tristeza”, e com isso ver no filme

ou ler o livro é possível curar ou pelo menos “trabalhar” alguns sentimentos que são prejudiciais para a sua vida.

2. Metodologia

Este trabalho se configura como um ensaio teórico-analítico, cujo objetivo é refletir sobre a aplicação da técnica psicodramática da inversão de papéis a partir de uma cena específica do filme *A Cabana* (The Shack), dirigido por Stuart Hazeldine (2017), baseado no livro homônimo de William P. Young. A escolha do filme como objeto de análise se dá pelo potencial simbólico e emocional da cena em que o protagonista é convidado a assumir o papel de juiz, representando simbolicamente o exercício da técnica psicodramática proposta por Jacob Levy Moreno.

Para a abordagem analítica, utilizou-se o referencial metodológico da **Análise de Conteúdo** (Bardin, 2011), com ênfase em uma leitura interpretativa que busca identificar os sentidos e significados mobilizados pela cena em questão. A análise se apoia também em conceitos do **Psicodrama** moreniano, especialmente no que se refere ao uso terapêutico da inversão de papéis como técnica de ampliação da empatia e de ressignificação de experiências.

O recorte analítico se concentra em uma única cena do filme, escolhida por sua densidade simbólica e potencial reflexivo, na qual o personagem principal encontra-se com a personificação da Sabedoria e é convidado a julgar Deus. Tal cena é interpretada como um dispositivo simbólico de inversão de papéis, no qual o protagonista assume o lugar do outro (Deus), sendo levado a questionar seus próprios julgamentos prévios e, com isso, transformar sua perspectiva.

Por se tratar de um ensaio, não há pretensão de exaustividade nem de generalização dos resultados, mas sim de oferecer uma reflexão teórica e interpretativa sobre os potenciais terapêuticos da linguagem cinematográfica articulada ao psicodrama, com destaque para o papel da **empatia** e da **ressignificação** na experiência humana.

3. O psicodrama e seu potencial terapêutico

O Psicodrama é fruto do século XX e das suas transformações, especialmente da Viena do começo do século XX e até o final do século XX houve um grande movimento não só no sentido de divulgar, mas também de estruturar e transforma-lo em uma grande teoria dentro da Psicologia. As experiências de Moreno em Viena deram as bases científicas para que, quando ele ao se transferir para Nova Iorque a partir de 1925 (isto é, tinha passado na Europa por uma Grande Guerra) o Psicodrama se consolidasse. Foi em Viena que Moreno descobriu o poder terapêutico do teatro e da dramatização que com o passar dos anos, ele e outros seguidores transformaram em uma das maiores correntes dentro da Psicologia (Mariuney, 1992).

E historicamente tem mostrado ser um grande potencial psicoterapêutico no tratamento de várias doenças mentais, como a depressão (Sene-Costa,2005), nas tensões grupais (Belém, 2019), no manejo de traumas (Khouri,2018), como meio de auxiliar pacientes hospitalizados e o acolhimento de suas famílias (Almeida & Barasoul,2018), só para exemplificarmos alguns desses potenciais. Godoy e Riquinho (2018) com um trabalho com alunos de mestrado e doutorado em uma universidade pública do Rio Grande do Sul, aplicou o sociodrama para diminuir a ansiedade e concluíram que

O sociodrama permitiu construir um procedimento dinâmico e terapêutico; ao aproximar as histórias, os exemplos de vida e a

expressão dos conteúdos pessoais, os participantes iniciam o processo de mudança, citado anteriormente, de desenvolvimento de sua espontaneidade e sua criatividade. Nessa perspectiva, o psicodrama e, nesse caso específico, o sociodrama possibilitam mapear e auxiliar os estudantes em seu processo de desenvolvimento de seus papéis, tornando a caminhada acadêmica com menor sofrimento psicológico (p. 144)

O psicodrama tem o seu valor terapêutico, mas é como instrumento de terapia grupal que apresenta de fato o seu principal objetivo, objetivo este que volta às origens do próprio Psicodrama e obviamente à proposta de Moreno em termos de sociedade. E diferente de várias outras técnicas ou linhas da Psicologia, é uma ferramenta dinâmica, afinal, Psicodrama é colocação em ação a mente. E como bem afirmaram Godoy e Riquinho (2018), o Psicodrama aprofunda o conhecimento da alma humana por meio da ação, e acreditamos que seja exatamente esse o objetivo do Psicodrama, e com isso, colocar em prática o que Moreno preconizava, contudo, mesmo assim, há uma carência muito grande de pesquisas mostrando o valor terapêutico do Psicodrama, escassez essa até mesmo nas publicações da Revista Brasileira de Psicodrama, editada pela Associação Brasileira de Psicodrama e a mais respeitada e conceituada revista na área do país, sendo também a mais especializada. No Portal CAPES e em mais três buscadores de pesquisas não encontramos nenhuma incidência falando sobre o potencial terapêutico do psicodrama, apesar de que de forma indireta, os artigos e algumas teses e dissertações têm demonstrado isso.

Nos itens a seguir analisaremos o filme/livro A Cabana com o objetivo de mostrar que a inversão de papéis não ocorre apenas no tablado do Psicodrama, em um contexto puramente terapêutico, mas que um filme pode ajudar a ter uma outra visão (“olhos nos olhos....”).

4. O filme “ A Cabana” e filmes como técnicas no Psicodram

Existem inúmeras técnicas que são aplicadas no Psicodrama, elas servem para aquecer e mobilizar o grupo dentro da sessão de Psicodrama, como o teatro espontâneo, o duplo, o espelho, a autoapresentação, o soliloquio, o onirodrama e a técnica da inversão de papéis. Esta última técnica, especificamente só pode ser aplicada quando um indivíduo consegue “reconhecer” o outro, fazendo com que este indivíduo seja capaz de tomar o lugar do outro e “brincar” de ser outra pessoa, sem que isso lhe traga algum tipo de confusão, possibilitando resgatar sentimentos de um e de outro de acordo com seus pontos de vistas (Almeida, 1990).

Um dos temas do filme é o luto de Mackenzie que provoca nele uma depressão profunda, um luto acompanhado de indignação e de revolta, descrença e de ceticismo. Segundo Sene-Costa (2011) uma pessoa deprimida quer se livrar de todo e qualquer sofrimento e a capacidade de existir diminui. Em geral, a depressão é acompanhada pela culpa, pelo desprazer, diminuição da libido e claro, da não vontade de viver. A pesquisadora na sua dissertação de mestrado mostrou que a Psicoterapia Psicodramática (PP) ser eficiente no tratamento da depressão se aliada a medicamentos antidepressivos (Sene-Costa,2005). Acrescentamos também que algumas técnicas psicodramáticas como a autoapresentação podem auxiliar no diagnóstico da depressão, em idosos por exemplo (Teixeira, 2015). Outros estudos apontaram a eficácia da Terapia Psicodramática no tratamento da depressão, como o feito por Costa, Antônio, Soares e Moreno (2006). Como forma de tratamento para a depressão, Alves (2012) aponta que o Psicodrama aumenta a empatia e com isso, há uma diminuição da depressão.

O Psicodrama também pode ser um meio de intervenção para lidar com o luto. Uma pesquisa feita por Santos (2008) com o tratamento de uma paciente em luto demonstrou que a elaboração do luto através da Psicoterapia Psicodramática, proporcionou a adaptação da paciente a nova realidade, proporcionando prazer de viver com mais qualidade. Já para Formiga (2009) a psicoterapia psicodramática com pessoas enlutadas oferece algumas vantagens como estabelecer a proximidade e afeto, diferenciando dessa forma de outras abordagens, mas também há elementos comuns a todo e qualquer processo psicoterapêutico como aceitar a realidade do luto, enfrentar as emoções do pesar, adaptara-se à vida sem a presença da pessoa e que nunca mais será vista, estabelecer novas maneiras para relacionar-se com o falecido, reconstruir a identidade e a vida, construir novos significados para experiências de perdas, principalmente perdas grandes e que deixam marcas, e caso o paciente já tenha um sistema de crença, reconstruir o sistema de fé baseada na sua religião e principalmente, reinvestir na vida cotidiana, isto é, saber lidar no seu cotidiano sem a presença da pessoa que faleceu, de forma que a vida continue, ou que aos poucos se normalize, fazendo suas atividades normais e corriqueiras. Além disso, pode-se fazer outras intervenções, por exemplo, usando bonecos ou objetos-intermediários para ajudar o enlutado a enfrentar sua dor (Guimaraes, 2020).

Kübler-Ross (1998) descreve algumas fases do luto: a primeira e negação, um comportamento natural e até aceitável, é quando a pessoa em luto se isola, nega a possibilidade da morte, ignorando a nova realidade. O pesquisador não cita, mas, é nessa fase que pode estar a origem da depressão, e dependendo quem faleceu, o grau de relacionamento que foi estabelecido, torna-se uma fase perigosa, pois a negação pode transformar em um estado de perturbação mental capaz de a pessoa também querer desistir da vida, cometendo suicídio. Essa fase é bem nítida no filme, Mackenzie parece querer viver de qualquer forma como se a filha morta estivesse presente, há por exemplo, uma foto dela no computador, e sempre quando ele fala com as pessoas, até mesmo com a esposa, seu pensamento está centrado na filha. A segunda fase, que é continuação ou que acontece concomitante, é a raiva, quando a pessoa enlutada tem revolta e indignação. Essa fase é contínua para a personagem principal, ele se revolta e se indigna com a religião, com Deus, com as pessoas, mas felizmente ainda mantém o amor pelos filhos e pela esposa. A terceira fase, para Kübler-Ross (1998) é a barganha, muitas vezes consegue com a ajuda externa (amigos, familiares, colegas de trabalho etc), mas o sentimento de inveja e a expectativa de reverter a situação na busca de uma cura. Essa fase não está presente no filme e nem na vida de Mackenzie, diante do círculo familiar, a esposa e o filho Josch são os únicos que conseguem, enquanto que a filha, assim como o pai, sente-se culpados pela morte da irmã.

A quarta fase é caracterizada pela depressão, mas assim como as outras, não se trata de um processo linear, no máximo, espiral. Segundo o autor, nessa fase, o enlutado sente remorso do que deixou de fazer, sente-se derrotado e impotente, mas busca outros caminhos ou aprende a caminhar por outros caminhos que não seja a tristeza, a culpa, rancor e a raiva, mas esse não é o caso de Mackenzie, pelo contrário, esses sentimentos são potencializados à medida que o tempo passa e seu desejo de vingança não se concretiza, percebe que à medida que o tempo passa, a possibilidade de punição para o assassino de sua filha fica mais difícil. A última fase, é a aceitação, deprimido muitas vezes, acha que dormir mais vai fazer com que o tempo passe a dor venha a melhorar, mas nessa fase, o enlutado sente-se melhor, absorve e aceita a impermanência que é a vida. Moreno citada por Santos (2008) afirma que as pessoas precisam passar pelo processo de luto quando sofrem uma perda, contudo, como

sabemos, não há necessidade de passar por todas essas fases ou ciclos, mas é importante para o seu processo de cura.

Stracuh (2017) ao relatar dois casos de luto, utilizando o psicodrama conclui que para o processo de reelaboração do luto e da morte apontou cinco fases: o acolhimento, o fortalecimento, a revisitação, a realização simbólica e por último, a própria ressignificação. Segundo a autora, também é importante nesse processo, o contexto grupal, como meio de ajuda e de entendimento. Segundo ela “O uso da reflexão coletiva após a vivência da perda, via realidade suplementar através de cenas psicodramáticas compartilhadas, mostrou-se fundamental no processo de ressignificação e aceitação do processo de luto” (p. 56). É sabido cientificamente do poder psicoterapêutico da vivência grupal onde a dor uma vez compartilhada, a pessoa que está em luto, sente-se melhor e seu processo de cura é acelerado, enquanto que, processos individuais, solitários dificultam. As reflexões de Strauch (2017) contribuíram para o melhor entendimento do luto e na sua pesquisa/vivências utilizou de várias técnicas tanto individuais como grupais, inclusive a inversão de papéis.

Contudo, acreditamos que ao citar a metáfora feita por Buscaglia (1982) de que o equilíbrio da vida e da morte é como uma folha na passagem das estações, a autora não foi muito feliz uma vez que a morte e o luto não são processos românticos. Realmente, a matéria passa, como as estações do ano, contudo, o ser humano, diferente de outros animais, não tem o mesmo entendimento sobre os mesmos, e nem mesmos as diversas culturais humanas não vêem o luto e a morte da mesma forma, enquanto que as estações são sempre as mesmas. A morte da filha de Mackenzie não foi uma morte natural, e mesmo que fosse, o processo de aceitação de forma alguma teria sido fácil, além do mais, houve uma contaminação de tristeza e de falta de comunicação na família toda. Para o pai, todas as estações eram inversas e um houve um inverno bem rigoroso, que só acabou quando ele encontrou “Papai” através da inversão de papéis.

Filmes sempre foram focos de análise e de interpretações psicodramáticas. O próprio Moreno (1991) definiu filme terapêutico como sendo “um tipo de realização cinematográfica cujo objetivo principal é o tratamento de públicos” no qual ele cita alguns da época como *Lady in the Dark* (de 1944), *Now Voyager* (de 1942), *Conflict*, *Love Letters* (1945) e *Spellbound* (1945) que tem além de projetos terapêuticos, psiquiátricos (p.461) Mossman e Conti (s.d.) que analisaram a trilogia “Guerra nas Estrelas” a figura do pai ausente e como psicodrama moreniano pode trabalhar o tema.

A inversão de papéis tem também a possibilidade de ser vivenciada por grupos. Nery e Conceição (2005) experimentou essa técnica quando propôs a um grupo de alunos na Universidade de Brasília (UnB) invertessem os papéis de alunos que eram contra e a favor da cota para negros e concluiu que

Muitos atores, ao refletirem a questão sob o ponto de vista do outro, refizeram crenças e noções conservadas de seus papéis originais. A catarse é também notória quando a maioria da turma considerou o sociodrama um alerta para as questões da discriminação social e manifestou o desejo de luta por políticas de afirmação social mais efetivas no País, o que demonstra que houve novas percepções de si, do outro e a ampliação da consciência sócio-política dos participantes. (Nery & Conceição, 2005, p. 145)

Em síntese “todo psicodramatista experiente certamente já criou no seu trabalho alguma técnica” (Gonçalves, Wolff & Almeida, 1988). Um exemplo desse

processo de criação está a dissertação de Sousa (1994) em que o autor criou duas técnicas: uma de avaliação de conteúdo dos alunos, em que o professor em um prato colocava várias questões, e os alunos, escolhiam aquelas que queriam responder, uma espécie de *self-service* em que o aluno podia rejeitar ou não as questões. Outra técnica desenvolvida por Sousa (1994) foi uma forma nova de orientação vocacional baseada em no mínimo de 10 sessões em que os alunos “experimentavam” determinados profissões, para isso, ele tinha que pesquisar sobre a profissão e depois dramatizava o profissional dessa profissão.

5. A Inversão de papeis “ser deus”

5.1. Contextualizando a cen

Mackenzie está dentro da Cabana e vários acontecimentos ocorrem sem que ele mesmo consiga entender porque sua fé está fragilidade e sentimentos de ódio e vingança faz com que ele não consiga manter relacionamentos profundos, nem mesmo com sua família ou até mesmo com sua esposa. Desde criança tem rancores e se culpa pela morte do seu pai e possivelmente pelo abandono da mãe e com isso não consegue viver o “aqui e o agora”, está preso ao passado.

Após “aceitar” o convite de “Papai” para passar um final de semana com ele, Mackenzie acha que está morto e diante de uma série de diálogos densos com “Papai”, “Jesus” e Sarayu (O Espírito Santo) tem várias vivências profundas que mudam a sua forma de pensar e de sentir. Das personagens personificadas em pessoas (uma negra, uma asiática e um representante do oriente médio), Mackenzie diz que o que mais ele se identifica é com Jesus “talvez porque ele é o mais humano”. Então, Jesus convida Mackenzie para atravessar um lago e quando atravessam, Jesus manda que Mackenzie siga em frente porque terá um grande acontecimento. Lá ele entra em uma caverna onde encontra uma mulher que se autodenomina de “A Sabedoria” e diz para ele que está aqui para o “Grande Julgamento” e mais uma vez Mackenzie questiona dizendo “me disseram que eu não morri” e a Sabedoria diz que ele realmente não está morto, e pergunta “Não acredita realmente que Deus é bom?” e ele responde com outra pergunta “A Missy é filha de Deus?” e a Sabedoria afirma que claro que é, então ele responde que Deus não é bom porque ele não ama direito os seus filhos.

Toda essa cena é orientada no sentido de mostrar que Deus é bom e que as coisas que acontecem no mundo não é obra dele, principalmente as catástrofes, as guerras, enfim, as coisas ruins, pois são obras de uma outra “força” que não é a vontade dele, pois sou vontade é boa, “perfeita e agradável” (como está escrito na Bíblia, mas que não há uma referência direta a esta passagem.

5.2. O objetivo da inversão de papeis na cena do filme

Mackenzie é um homem cheio de mágoa, revolta, dor e sentimento de vingança. Sua infância não foi fácil. Seu pai era alcoólatra e além de bater fisicamente nele, batia também na mãe. Esta acaba por abandonar tanto o filho como o marido, e em uma das cenas, Deus fala para Mackenzie “você não imagina o quanto que sua mãe te ama”.

O filme em termos de discurso e de conteúdo tem dois eixos importantes: o primeiro é que sempre Deus (Papai) usa sempre a frase “eu amo especialmente....”, e “você não imagina.....”.

A primeira frase como trata-se de Deus, especificamente dá a ideia de que há um amor direcionado e que aos ouvidos de Mackenzie não é bem absolvido. Somente

quase no final do filme, quando no simbólico, ele consegue enterrar sua filha, e a Trindade pergunta para ele se ele prefere ficar junto com eles ou voltar para a família e Mackenzie responde que prefere voltar para sua família e que “quando eu voltar eu quero vocês na minha vida” e cada um responde de acordo com a perspectiva bíblica: O Espírito Santo diz “eu sempre estive”, Jesus “eu sempre estou” e Deus (Papai” diz enfaticamente “eu sempre estarei” e então ele responde “ótimo! (uma pequena pausa) Porque eu gostei especialmente de vocês” e toda a trindade dá uma rizada de felicidade, de satisfação, de que conseguiram libertar Mackenzie da amargura.

Fica evidente nessa parte da cena que Mackenzie está curado pois Deus fala claramente para ele “você teve que lidar com a sua própria culpa, mas o tempo da culpa já acabou” referindo-se ao passado em que ele agora está livre. Com isso, ele deseja voltar para casa, ser uma outra pessoa, voltar a trabalhar, amar a família e tentar ser uma boa pessoa, mas mesmo assim, permanece uma indagação: se o que ele escolher importa. Todos falam que sim porque ele é importante assim como tudo que ele faz

A personagem que representa Jesus sintetiza este momento: “Sempre que você ama, Mack ou perdoa, com cada ato de bondade, o universo muda para a melhor”. Então depois de passar por uma série de provas, a inversão de papéis atingiu o seu objetivo: o de libertar e de reconhecer outros mundos, diferente daquele que ele construiu, capacitando ao indivíduo uma relação de reciprocidade, no caso do filme, não só o de entender a função de Deus no mundo, mas também entender e principalmente perdoar aquele que tirou a vida da sua filha. MacKenzie agora “gosta especialmente de Papai”.

A categoria “você não imagina” tem vários sentidos. Imaginar é criar, é pensar, mas fica evidente que o sentido é o mesmo de que Mackenzie deveria se colocar no lugar do “Pai” para poder saber o que é ser Deus. A experiência vivida dentro da caverna proporcionou isso, pelo menos simbolicamente. A imaginação é mais do que a simples capacidade da mente humana de representar imagens, ela é fruto de um processo de espontaneidade e de criatividade e por mais de que Mackenzie se coloque no papel de Deus, em termos religiosos, sua experiência em imaginar o que ele faz talvez exija uma expansão imensa do seu *self*.

5.3. As Consequências da Inversão de papéis para a personagem Mackenzie

Uma das consequências da inversão de papéis como técnica psicoterapêutica é seu efeito catártico. Este efeito segundo Almeida (2010) é transformador, de criação e de criatividade que amplia a consciência, a evolução mental, a adequação do comportamento e a superação dos estágios regressivos. Adicionalmente, Moreno (1991) afirma que o problema da catarse mental passa por uma transformação básica e essa transformação não é só pessoal e subjetiva. Segundo ele, a catarse tem que ser interpessoal devido a interação entre as pessoas.

A inversão de papéis feita na cena do diálogo entre Mackenzie e a Sabedoria teve uma série de consequências (já anunciadas por ela no começo), uma delas é que Mackenzie consegue posteriormente perdoar o assassino de sua filha. O perdão é também um tema constante em psicoterapia psicodramática, tanto que Moreno, Blomkvist e Rutzel(2001) colocam como uma das denominações do Psicodrama como sendo o “Teatro do Perdão”. Segundo os autores, o ato de perdoar é importante para se libertar das mazelas para que a pessoa possa “viver a vida de maneira mais venturosa” (Sene-Costa, 2011, p.94). A cena do perdão ocorre quase no final do filme (1h43m), quando Deus (agora como homem) vai com Mackenzie até onde está o

corpo de sua filha, e após ver e ao levar o corpo da sua filha, repete várias vezes em voz alta “eu te perdo” (solilóquio).

Outro momento em que Mackenzie tem que lidar com o perdão, é no encontro com seu pai (1h,30m até 1h42m). No passado, o pai de Mackenzie tinha sido um alcoólatra que batia na esposa e também no filho, mas um dia, ele coloca veneno misturado com a bebida, que, possivelmente o pai teria morrido devido a isso (não há clareza). Este é mais um encontro de Mackenzie no qual Papai havia permitido, outro foi ver Missy em outra dimensão (ela em um lugar cheio de crianças e com um belo jardim).

A técnica da inversão e papeis, segundo Nery (2010) é a mais terapêutica, é então a técnica que divide a história de vida de Mackenzie, quando ele de fato começa a ser curado da depressão, da culpa, do ódio e de todos os sentimentos que acorrentavam ele.

5.4. A relação entre as variáveis

Há uma relação direta entre o uso inconsciente da técnica de inversão de papeis e mudança de comportamentos, especialmente no filme *A Cabana*. A história de Mackenzie é marcada por angústia, depressão, medo, dor, revolta, indignações e pré-julgamentos. Algumas pesquisas europeias e latino-americanas abordam a ligação o valor terapêutico da inversão de papeis, especificamente podemos citar Kellermann (1994) que ao concordar com Kruger diz que a inversão de papeis é um meio de reduzir a defesa por projeção e identificação. Essa técnica estrutura e integra processos interpessoais e leva o indivíduo para fora do isolamento e da dissociação (Gruger, 1989). Complementarmente, Morengo (2015) afirma que o objetivo desses recursos é observar e aprender a situação do outro, no lugar dele fazendo com que o protagonista perceba a situação como a outra pessoa percebe, entende sua reação, bem como semelhantes perspectivas situacional e interacional de suas próprias realizações e “executar e decidir experimentar *feedback*, sequência de respostas que constituem o cenário de problema” (p. 54).

Além disso, esta pesquisa mostrou que a catarse provocada pela inversão de papeis bem como outras mostradas no filme, atuaram como estratégias de enfrentamento para que a personagem principal pudesse viver em plenitude, mostrando-se, mais tarde, com o perdão e vendo que julgar outras pessoas – especialmente Deus – não é tarefa fácil. Daí então a sua escolha espontânea de “abandonar” o passado e de viver o presente, aproveitando com intensidade aquilo que restou para ele: sua esposa que tanta ama e seus filhos que precisam dele, bem como o de ser um bom homem e fazer o bem para a humanidade.

6. Resultados e discussão

A análise da cena selecionada do filme *A Cabana* revela de forma contundente a aplicação simbólica da técnica da inversão de papéis, tal como preconizada por Jacob Levy Moreno no desenvolvimento do psicodrama. A cena em questão, na qual o protagonista Mack é conduzido pela personificação da Sabedoria a ocupar o trono do julgamento, é emblemática por apresentar elementos centrais do processo psicodramático: a suspensão momentânea do juízo moral prévio, a substituição empática de posições e a emergência de novos sentidos subjetivos a partir da experiência vivida no papel do outro. Essa construção narrativa permite que o espectador observe a transição do protagonista de um lugar de sofrimento e raiva para uma compreensão mais ampla e integrada de sua própria história e do sofrimento humano. Tal processo está alinhado à perspectiva moreniana de que o encontro com

o outro, quando mediado pela espontaneidade e pela criatividade, é capaz de produzir transformações profundas na subjetividade (Moreno, 1993).

A inversão de papéis, enquanto técnica terapêutica, visa promover a empatia e a ampliação do campo perceptivo do sujeito, permitindo que ele compreenda o mundo a partir da posição do outro. Segundo Gonçalves, Rosa e Machado (2021), essa técnica é uma das mais potentes ferramentas do psicodrama, pois desafia o ego do protagonista a sair da rigidez das suas narrativas internalizadas, abrindo espaço para a elaboração de novas formas de compreender e lidar com suas emoções. No filme, isso é claramente representado quando Mack, ao se ver investido do papel de Deus, é confrontado com a complexidade de julgar os atos humanos, especialmente quando precisa escolher qual de seus próprios filhos deveria ser condenado. Nesse momento, ocorre uma ruptura com sua lógica punitiva inicial, e ele se vê emocionalmente tocado pela dor da escolha, sendo levado à compreensão de que julgar é um fardo incompatível com o amor incondicional – tema central na teodiceia apresentada pela obra.

A literatura contemporânea tem destacado a relevância dos produtos culturais, como o cinema, como dispositivos facilitadores de processos terapêuticos e educativos. Para Kaye (2019), o cinema pode funcionar como um "espaço intermediário" entre a realidade interna do sujeito e a realidade externa do mundo social, permitindo a elaboração simbólica de conteúdos psíquicos profundos. Na cena analisada, a linguagem cinematográfica potencializa esse efeito ao construir uma atmosfera visual e sonora que favorece a imersão do espectador no drama do personagem, ampliando as possibilidades de identificação e reflexão. Essa experiência estética e afetiva dialoga com a proposta de Moreno (1993), que via no teatro uma forma de cura social e individual, capaz de reconfigurar as relações interpessoais e os sistemas de crença por meio da ação dramática.

Além disso, a utilização da Análise de Conteúdo permitiu identificar categorias centrais para a compreensão da cena enquanto recurso psicodramático. Entre essas categorias, destacam-se: o deslocamento de perspectiva, o confronto com a alteridade e a resignificação do sofrimento. Cada uma dessas categorias emerge da interação entre o conteúdo fílmico e os pressupostos teóricos do psicodrama. Como destaca Costa (2020), o trabalho psicodramático é fundamentalmente dialógico, na medida em que permite que o sujeito acesse, reorganize e compartilhe sua narrativa pessoal a partir de diferentes ângulos, inclusive aqueles que envolvem personagens internalizados como Deus, a Sabedoria ou outras figuras simbólicas significativas. No caso de *A Cabana*, a personificação de tais conceitos auxilia o protagonista na reconstrução de sua relação com o divino e consigo mesmo, o que também pode ser entendido como uma dramatização metafórica de um processo terapêutico interno.

Portanto, os resultados dessa análise evidenciam que o filme *A Cabana* não apenas ilustra, mas dramatiza de forma sofisticada e acessível os fundamentos da inversão de papéis no psicodrama, oferecendo ao espectador uma vivência estética que pode funcionar como um catalisador de reflexões subjetivas. Tal observação reforça a ideia de que as artes, especialmente o cinema, são terrenos férteis para a aplicação e a divulgação de conceitos psicoterapêuticos, como também têm destacado pesquisadores como Lopes e Magalhães (2022), ao afirmarem que o uso de filmes em contextos clínicos e educativos permite acessar zonas de conflito psíquico que nem sempre emergem pela via da fala direta. Com isso, reafirma-se a potência do psicodrama como uma abordagem terapêutica que ultrapassa os limites do setting clínico tradicional, encontrando no universo simbólico da arte um aliado privilegiado na promoção de mudanças psíquicas e emocionais profundas.

7. Conclusão

A inversão de papéis é considerada por terapeutas psicodramáticos como uma das mais eficientes e importantes (eg. Jakovina & Jakovina, 2017) contudo é preciso alertar que seu uso não pode ser indiscriminado para todas as situações e nem mesmo para todos os protagonistas, como por exemplo, a inversão de papéis no tocante ao tema de abuso sexual, não porque possa causar outros danos, mas porque muitas vezes esse não seja o foco da sessão, daí o uso desnecessário. Seu uso e potencialidade tem limites, e assim como Frick (2003) pode ser usado em sessões de drama cristãos, como é o caso da temática (uma das) apresentadas no presente filme que foi analisado.

Como forma de superar o luto, acreditamos que, diante da história narrada no filme, e especialmente o tema central dele – o luto do pai – junto com o Psicodrama é necessário ter suporte teórico em outras áreas como a teoria do apego a partir da Matriz de Identidade e como ela se forma. Também pode-se utilizar técnicas como o Imagodrama (e.g. Guilharães, 2020).

Em síntese, podemos afirmar que a inversão de papéis, dentro do Psicodrama não apenas um papel terapêutico, mas também cognitivo. Quando Moreno a criou, ele encorajou pessoas a viverem a sua “regra de ouro” mentalmente e praticamente a inversão de papéis com os outros é pensar como seria alguém que não é ela própria, criou porque acreditava que com essa técnica, haveria uma empatia entre as pessoas, compaixão e autorreflexão. Essa técnica, enfatizamos é melhor descrita no poema criado por ele em 1914 no qual algumas traduções chamam de *Divisa* ou também chamado de *Convite para um Encontro*.

O Psicodrama cresce, amadurece, cria e recria, renova, inova e se reinventa a cada dia. Em relação às técnicas hoje em dia é impossível cataloga-las, pois cada dia, cada curso de formação, cada especialização, cada vivência em consultório (ou em outros ambientes) são criadas novas técnicas (eg. Cunha, 2016; Santos & Conceição,2014). A inversão de papéis é uma das muitas existentes, mas ela é especial na medida em que constitui uma técnica histórica, além disso, podemos afirmar que o presente artigo traz uma ideia inédita a respeito da técnica e seu uso.

Mesmo com uma revista especializada nacional, podemos concluir também que a produção brasileira acerca de análise de filmes utilizando o Psicodrama e temas relacionados a traumas ou perdas, como o luto ainda carece de mais produções. O mesmo também acontece na literatura internacional, pois nessa área a produção é mais escassa ainda, por isso, o presente estudo apresenta limitações e lacunas que podem ser sanadas com futuras pesquisas e análises mais profundas, englobando inclusive outras metodologias de modo complementar.

Referências

- A Cabana (2017). Direção: Stuart Hazeldine, Los Angeles. Paris Filmes.
- Almeida, W.C. (2010). Além da catarse, além da integração, a catarse de integração. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 18(2), 97-106.
- Almeida, B.L.S. & Barasoul, E.B. (2018). Psicodrama: Um recurso durante a hospitalização. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 16(1), 126-132. <https://10.15329/2318-0498.20180004>
- Almeida, W.C. (1991). *O que é o Psicodrama?* São Paulo: Editora brasiliense (coleção primeiros passos n 228)
- Alves, S.M. (2012). *A relação entre capacidades empáticas, depressão e ansiedade em jovens*. Dissertação em Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Retirado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6920/1/arquivototal.pdf>.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Belém, A.O. (2019). Possibilidades terapêuticas nas tensões grupais: uma experiência do papel de psicoterapeuta de grupo. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 27(2), 152-164. <https://doi.org/10.1532/2318-0498-201900018>.
- Buscaglia, L. (1982). *A história de uma folha (9a. ed.)*. Rio de Janeiro: Record.
- Costa, J. M. (2020). *Psicodrama e subjetividade: A construção do self pela ação dramática*. Vozes.
- Costa, E. M. S., Antonio, R., Soares, M. B. M. & Moreno R. A. (2006). Psychodramatic psychotherapy combined with pharmacotherapy in major depressive disorder: an open and naturalistic study. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(1): 40-43. <http://doi.org/10.1590/S1516-44462006000100009>.
- Cunha, D.C. (2016). Cantodrama: um instrumento de intervenção terapêutica na abordagem psicodramática bipessoal e grupal. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(2), 38-46. <https://10.15329/2318-0498.20160018>.
- Formiga, M.N.R. (2009). *O processo do luto no psicodrama bipessoal*. Dissertação de mestrado (Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Frick, E. (2003). Psychodrama and the spiritual exercises. *The Way*, 42(3), 151-160. Retirado de <https://www.theway.org.uk/back/423Frick.pdf>.
- Godoy, L.P. & Riquinho, D.L. (2018). O sociodrama como forma de amenizar as ansiedades da pós-graduação. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 26(2), 1040-145. <https://10.15329/2318-0498.20180036>
- Gonçalves, M., Rosa, A., & Machado, R. (2021). *Psicodrama hoje: Fundamentos e aplicações clínicas contemporâneas*. Editora Ágora.
- Gonçalves, C.S.; Wolff, J.R. & Almeida, W.C. (1988). *Lições de Psicodrama – introdução ao pensamento de J.L. Moreno (2ª.ed.)*. São Paulo: Ágora.
- Guimarães, L.A. (2020). Imagodrama: uso de bonecos e objetos-auxiliares em psicodrama individual e online. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 28(2), 106-117. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20039>
- Hazeldine, S. (Diretor). (2017). *The shack* [Filme]. Lionsgate.
- Jakovina, I.Z. & Jakovina, T. (2017). Role theory and role analysis in Psychodrama: a contribution to Sociology. *Socijaina Ekologija*, 26(3), 151-169. Doi: <https://10.17234/SocEkol.26.3.5>.
- Kaye, L. (2019). Cinema as therapeutic narrative: A psychoanalytic approach to film and viewer transformation. *Journal of Analytical Psychology*, 64(2), 205–223. <https://doi.org/10.1111/1468-5922.12479>
- Kellerman, P.F. (1994). *Psycodrama since Moreno*. London: Routledge.

- Khouri, G.S. (2018). Psicodrama interno no tratamento de traumas: direcionadores de manejo. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 26(1), 51-65. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20180012>
- Kübler-Ross, E. (1998). *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes.
- Kruger, R. (1986). Der Rollentausch und seine tiefen-psychologischen Funktionen. *Psychodrama: Zeitschrift für Theorie und Praxis*, 1, 45-67.
- Lopes, D. F., & Magalhães, C. R. (2022). A imagem como dispositivo terapêutico: Possibilidades de intervenção com o cinema. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 30(1), 32–45. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20220004>
- Marineau, R.F. (1992). *Jacob Levy Moreno 1889-1974 - Pai do Psicodrama, da Sociometria e da Psicoterapia de Grupo*. São Paulo: Ágora.
- Moreno, J.L. (1991). *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix.
- Moreno, J. L. (1993). *Who shall survive? Foundations of sociometry, group psychotherapy and sociodrama* (Student ed.). Beacon House.
- Moreno, Z.; Blomkvist, L.D. & Rutze, T. (2001). *T. A realidade suplementar e a arte de curar*. São Paulo: Ágora,
- Morengo, M.T. (2015). *El Psicodrama como método – lo especificación desde un enfoque integrativo*. Cidade Autónoma de Buenos Aires: Autores de Argentina.
- Mossamann, A. & Conti, L. (s.d.). Psicodrama e Guerranias Estrelas: uma análise da relação com o pai. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Retirado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179513/001067246.pdf?sequence=1>.
- Nery, M.P. & Conceição, M.I.G. (2005). Sociodrama e Política de Cotas para negros: um método de inversão psicológica em temas sociais. *Psicologia, Ciência & Profissão*, 26(1), 132-145. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000100011>.
- Nery, M.P. (2010). *Grupos e intervenções em conflito*. São Paulo: Ágora.
- Santos, J.A. (2008). *Psicodrama: uma intervenção na elaboração do luto*. Monografia de Especialização em Psicodrama Terapêutico, Sociedade Goiana de Psicodrama/UCG, Goiânia. Retirado de: <https://www.portalseppmt.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Luto-elabora%ca7%ca3o.pdf>
- Santos, A.J. & Conceição, M.I.G. (2014). Espiral psicodramática: ciência e arte do aquecimento. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 22(1), 54-64. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n1/n1a06.pdf>.
- Sene-Costa, E. (2011). As emoções e os transtornos depressivos – o teatro do perdão como palco de resgate. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 19(2), 85-99. Recuperado de <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/250>
- Sene-Costa, E. (2005). *Psicoterapia Psicodramática Focal: análise qualitativa e quantitativa no transtorno depressivo maior*. Dissertação de Mestrado em Ciências, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-19082005-151240/publico/ElisabethSeneCosta.pdf>
- Sousa, J.F. (1994). *Decorando a história – o psicodrama aplicado*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Strauch, Vanessa Ramalho Ferreira. (2017). Ressignificação da morte na abordagem psicodramática: perdas e ganhos no luto. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 25(1), 59-67. <https://dx.doi.org/10.15329/2318-0498.20170006>
- Teixeira, A.R. (2015). *A técnica de autoapresentação do psicodrama no auxílio do diagnóstico de depressão em idosos*. Tese em Psicologia, Pontifícia Universidade

Católica de Goiás, Goiânia. Recuperado de <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1772/1>.

Weinmman, S. (2010). The flak over “The Schak”. Los Angeles Times, July 13. Recuperado de <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-2010-jul-13-la-et-the-shack-20100713-story.html>.

Young, W.P. *A Cabana* (Filme). 2016. EUA: Paris Filmes.

Young, W. P. (2007). *The shack: Where tragedy confronts eternity*. Windblown Media.

Young, W.P.(2008) *A Cabana*. São Paulo: Arqueiro.